

RELATÓRIO DO OPERADOR

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

EPB – Escola Profissional de Braga

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Rua Augusto Veloso, 140, 4705-082 Braga

Contactos: 253 203 860 / epb@epb.pt

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

(contacto telefónico e endereço eletrónico)

Ana Cláudia da Costa Rodrigues

Diretora Executiva

Contactos: 253 203 860 / anaclaudia@epb.pt

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

EPB – Escola Profissional de Braga, Lda.

Ana Cláudia da Costa Rodrigues

Representada por António Camilo de Oliveira Nunes Barros Ruão, Mariana Carteiro Leandro Gomes e Rui Vasco Abreu Carvalho dos Santos Correia

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

Missão

Promover um processo educativo sólido e de elevado nível, inspirador e criativo, pedagogicamente inovador, atento às necessidades da Sociedade, que garanta o exercício de uma atividade profissional qualificada e uma cidadania participativa e responsável.

Visão

Ser uma referência prestigiada na Educação e Formação, sustentada na valorização e no desenvolvimento integral do potencial humano.

Valores

Identidade - Valorizar a dimensão humana promovendo a construção de um projeto de Vida responsável alicerçado num processo permanente de formação e transformação.

Conhecimento - Promover a aprendizagem criativa e inovadora, incentivando o empenho, o rigor, a competência e o pensamento crítico e capacitando para a integração na vida ativa.

Cooperação e compromisso - Potenciar com a comunidade uma política de proximidade, corresponsabilização e solidariedade.

Esta trilogia de valores vincula o Projeto Educativo da EPB, em alinhamento com as Escolas da Rumos Education, a uma ambição de contribuir para o desenvolvimento holístico (pessoa, cidadania ativa, profissionalidade), pela formação de pessoas e cidadãos eticamente responsáveis e íntegros, livres, autónomos, com consciência cívica e crítica, respeitadores do Outro, do pluralismo e das diferenças, capazes de valorizarem o pensamento, o conhecimento, a ação que dele resulta e nele se inspira, a capacidade de iniciativa, o trabalho, a excelência, a reflexão, inovação e capazes de aprenderem a aprender e aprenderem a pensar.

O desenvolvimento holístico preconizado pelo modelo educativo traduz-se, quanto aos resultados pretendidos, no desenvolvimento da personalidade, no exercício da cidadania e na aquisição das competências imprescindíveis para uma cidadania digital, na integração na escola e na sociedade, no exercício de uma atividade qualificada e a integração em processos de aprendizagem ao longo da vida.

Este modelo convoca um processo educativo e formativo sólido e de elevado nível, inspirador e criativo, pedagogicamente inovador, capaz de responder à heterogeneidade e à pessoa que mora em cada aluno pela diferenciação e adequação pedagógica, pela ênfase em metodologias ativas e projetos transdisciplinares e integradores, pela promoção do aprender fazendo e da aprendizagem colaborativa.

Alguns dos resultados esperados pelo desenvolvimento holístico têm expressão quantitativa nos indicadores de qualidade do Quadro de Referência EQAVET.

Esta trilogia de valores dá igualmente sentido ao **caráter** de cada instituição escolar em cada território e às sinergias que como arquipélago as escolas da Rumos Education entre si estabelecem.

Objetivos estratégicos da EPB

Tendo em vista a operacionalização do Projeto Educativo da EPB, procedemos a uma **arrumação** dos objetivos estratégicos de forma a que se tornasse mais fácil o alinhamento com o sistema de garantia da qualidade EQAVET.

Deste modo, enunciamos quatro objetivos estratégicos, cada um deles objeto de subdivisões:

a) **Objetivo estratégico 1 [OE1]**

Promover uma educação e ensino de qualidade, através de um modelo pedagógico capaz de responder à heterogeneidade pela diferenciação e adequação pedagógica, ênfase em metodologias ativas e aprendizagem colaborativa.

b) **Objetivo estratégico 2 [OE2]**

Promover a cooperação e o compromisso pela dinâmica de uma rede de parcerias nacionais e internacionais, fortalecendo a relação da Escola com a Comunidade/Mercado, em benefício do desenvolvimento do projeto educativo

c) **Objetivo estratégico 3 [OE3]**

Promover uma política de proximidade com os diplomados, que procure garantir o seu desenvolvimento pessoal e profissional, bem como o desenvolvimento da instituição escolar.

d) **Objetivo estratégico 4 [OE4]**

Promover um modelo organizacional de qualidade, que, tendo como núcleo a visão estratégica, garanta a operacionalização do projeto educativo pela adequação, inovação e empoderamento (planos de ação, estruturas de gestão, pessoas, recursos).

e) **Subdivisões dos objetivos estratégicos:**

OE1	OE1.1 - Promover a inclusão escolar e social dos alunos na Escola, tendo em conta a sua dimensão educativa, socializadora e integradora e o incentivo a uma cultura de compromisso pelos alunos perante a aprendizagem e a construção do seu projeto de vida
	OE1.2 - Promover comportamentos aceitáveis pelos diversos contextos sociais e organizacionais, dando ênfase a mecanismos de inclusão e na observância da Estratégia da Educação para a Cidadania.
	OE1.3 - Desenvolver processos, pautados pela sua adequação, diferenciação e inovação (planeamento, implementação, avaliação e revisão), que se traduzam em sucesso educativo e escolar.
	OE1.4 - Promover a cooperação e corresponsabilização das famílias na trajetória escolar e no sucesso educativo dos alunos
OE2	OE2.1 - Estreitar a relação com instituições/empresas, de âmbito regional, nacional e transnacional, diversificando os domínios da cooperação que assegurem um processo educativo colaborativo
	OE2.2 - Perspetivar a formação em contexto de trabalho como fator de motivação para o sucesso, da transferência de conhecimentos, aptidões e atitudes para contextos laborais e expectativas de iniciação de uma atividade profissional
	OE2.3 - Reforçar a articulação entre a oferta e a procura de emprego, como contributo para a definição da oferta formativa e garantir a integração dos diplomados na área de educação e formação

	OE2.4 - Proporcionar aos alunos e aos diplomados com um curso profissional o usufruto da rede de parcerias, contribuindo para a sua empregabilidade
OE3	OE3.1- Acompanhar a trajetória dos diplomados no domínio da sua inserção social e profissional e prosseguimento de novas formações
	OE3.2 - Contribuir para o desenvolvimento de iniciativas no âmbito do empreendedorismo e criação de emprego
	OE3.3 - Intensificar as sinergias entre a divisão de educação e as divisões de formação e serviços, no sentido de contribuir para a aprendizagem ao longo da vida e empregabilidade dos diplomados
	OE3.4 - Elevar a taxa diplomados através de acompanhamento aos alunos, após o ciclo regular de frequência
OE4	OE4.1 - Adequar a documentação estruturante, o quadro normativo interno e a estrutura organizacional integrando um sistema de garantia da qualidade na operacionalização do projeto educativo
	OE4.2 - Adequar e desenvolver as competências e as potencialidades de todo os colaboradores, tendo em vista o desenvolvimento dos objetivos estratégicos do projeto educativo e planos de ação dele decorrentes
	OE4.3 – Adequar, desenvolver e criar estruturas organizativas que respondam às necessidades de adequação e inovação
	OE4.4 - Eleger uma oferta formativa que corresponda às orientações e interesses dos alunos e às necessidades de desenvolvimento social e económico
	OE4.5 - Promover a adequação da Escola e dos seus agentes à complexidade psicossocial do público-alvo, com expressão no confronto de mundividências e de gerações e na sua atitude perante a cultura escolar, a aprendizagem e o conhecimento
	OE4.6- Promover espaços de reflexão, análise e interação dos projetos educativos das diferentes escolas
	OE4.7- Criar ferramentas de análise e registo que facilitem a monitorização da implementação dos projetos e respetivas atualizações
	OE4.8 - Capacitar a organização com um quadro de referência de qualidade no domínio da avaliação interna e externa no âmbito das instâncias que a promovem.

Eixos da ação educativa

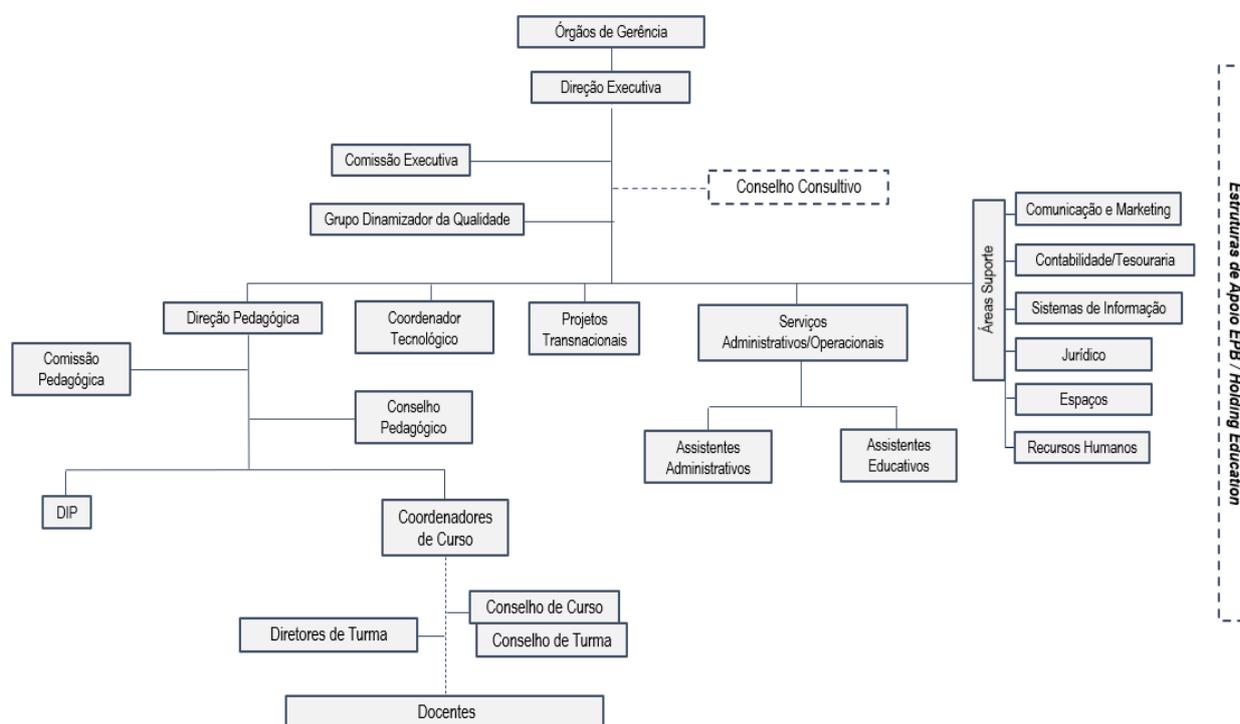
Os quatro objetivos estratégicos geram **três eixos** da ação educativa:

Eixo 1 – **Uma educação e um ensino de qualidade** nos processos e nos resultados (em linha com os objetivos estratégicos 1 e 3)

Eixo 2 – **Cooperação** de diversas entidades no projeto educativo (em linha com o objetivo estratégico 2)

Eixo 3 – **Desenvolvimento organizacional** (em linha com o objetivo estratégico 4)

1.5 Inserir o organograma da instituição



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo)					
		2017/2018		2018/2019		2019/2020	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Curso Profissional	Auxiliar de Saúde	3	71	3	76	3	63
Curso Profissional	Comércio	3	67	3	70	3	63
Curso Profissional	Construção Civil – Medições e Orçamentos	1	23	1	12	1	10
Curso Profissional	Contabilidade	1	26	1	20	2	40
Curso Profissional	Design Gráfico	2	51	3	75	3	66
Curso Profissional	Eletrónica, Automação e Comando	3	74	3	61	3	61
Curso Profissional	Frio e Climatização	2	50	3	74	3	65
Curso Profissional	Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	3	78	3	66	3	58
Curso Profissional	Mecatrónica	1	25	0	0	0	0
Curso Profissional	Mecatrónica Automóvel	3	71	4	90	4	83
Curso Profissional	Multimédia	1	22	0	0	0	0
Curso Profissional	Secretariado	2	51	2	52	2	43
	TOTAIS	25	609	26	596	27	552

1.7 Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

- Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET.

- Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET.

1.8 Apresentar a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

O primeiro processo de alinhamento decorre, fundamentalmente, do objetivo estratégico 4, que consistiu em capacitar o Grupo Dinamizador da Qualidade para as responsabilidades na implementação e monitorização do sistema, em proceder à atualização e revisão dos Estatutos e do Projeto Educativo-Documento base para o alinhamento, bem como do quadro regulador da atividade, procurando-se que estes documentos ficassem impregnados pela **visão** da Escola e pelo ciclo da qualidade definido pelo Quadro de Referência EQAVET.

Identificamos o **locus** dos *stakeholders* internos e externos no desenvolvimento do Projeto Educativo e do ciclo da qualidade, tendo em vista o reforço de práticas de cooperação e compromisso.

O objetivo estratégico 1 e o objetivo estratégico 2 dão suporte a um quadro de referência que estarão na base dos planos de atividade e dos planos de ação implicados no processo de alinhamento com o sistema de garantia da qualidade no ciclo temporal de 2020/21 a 2022/23.

Em síntese, mencionamos os seguintes objetivos deste processo de alinhamento:

Objetivo 1 - Proceder à transição do sistema em uso para o Quadro de Referência EQAVET;

Objetivo 2 – Estabelecer objetivos e metas a alcançar assim como identificar indicadores a utilizar na monitorização da atividade da EPB, destacando os indicadores de resultados do EQAVET, bem como outros indicadores já em uso e outros a implementar:

Objetivo 3 - Operacionalizar mecanismos e metodologias para o envolvimento dos diferentes stakeholders no planeamento, implementação e avaliação do Sistema de Gestão da Qualidade;

Objetivo 4 - Definir procedimentos internos claros de modo a capacitar a organização escolar na elevação da sua capacidade de recolha, monitorização das atividades, análise de resultados e elaboração de planos de melhorias, bem como da divulgação de resultados sobre a gestão da sua atividade;

Objetivo 5 - Construir uma cultura transversal de avaliação e melhoria contínua em toda a organização escolar, através da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade no ciclo PDCA, com base na cooperação e compromisso e capacitando as estruturas intermédias para o desempenho das competências de monitorização (de acordo com as competências expressas na revisão do Regulamento Interno);

Objetivo 6 - Sustentar na organização escolar práticas de autoavaliação que cruzem os critérios dos referenciais de avaliação externa promovidas pela ANQEP e o IGEC com critérios internamente estabelecidos, à luz de quadros de referência para os planos de ação para o triénio de 2020/21 a 2022/23, em conformidade com o plano de ação.

Indicadores de Resultados (EQAVET):

Designação	Código
Taxa de conclusão	4a)
Taxa de colocação	5a)
Taxa de prosseguimento de estudos	5a)
Taxa de colocação nas áreas	6a)
Taxa de satisfação dos empregadores	6b3)

Indicadores em uso:

Indicadores	Fórmula de cálculo	Taxa
Taxa de aprovação	Cursos aprovados/cursos pretendidos	85%
Nível de procura	Inscritos/vagas	60%
Taxa de Ocupação	Turmas constituídas/turmas previstas	94%
Grau de concretização do Plano Anual de Atividades	Atividades realizadas/atividades planeadas	90%
Taxa de Abandono escolar	Alunos que iniciam o ano letivo/alunos que terminam o ano letivo	<6%
Taxa de desistência no ciclo de formação	N.º de alunos que iniciam o ciclo / N.º de alunos que terminam	<10%
Taxa de conclusão das PAPS	PAPS concluídas/PAPS iniciadas	85%
Taxa de concretização dos estágios	Estágios concretizados/alunos elegíveis	90%
Taxa de sucesso dos estágios	Média das avaliações finais	17 valores
Taxa de sucesso em projetos transnacionais	Beneficiários com avaliação positiva/total beneficiários	100%

Níveis de satisfação global dos alunos	Resposta ao inquérito [Escala 1 a 5]	3,8
Níveis de satisfação em relação a cada um dos professores	Resposta ao inquérito [Escala 1 a 5]	3,8
Níveis de satisfação dos pais / Encarregados de Educação	Resposta ao inquérito: Classificação da formação da EPB [Escala 1 a 4]	3,3
Avaliação pelas empresas e outros parceiros institucionais	Resposta ao inquérito	90%
ILP - Índice Líquido de Promotores [alunos]	% Promotores - % Detratores	>55
Taxa de Execução da candidatura financeira	Valor executado/Valor Aprovado	95%
Taxa de Aprovação da candidatura financeira	Valor aprovado/Valor candidatado	95%
Taxa de desvio orçamental	Valor executado/Valor Aprovado do Orçamento	90%
Autonomia Financeira	Capital Próprio/Passivo	30%
Resultado da autoavaliação de desempenho	Média do índice individual EPB	4,4
Resultado da avaliação de desempenho	Média do índice individual EPB	4,3
Turn over	$(N.º \text{ Demissões} + N.º \text{ Admissões}/2)/N.º \text{ total colaboradores}$	0,80%
Índice Geral de Procura	Contagem de entrada de “leads” na plataforma Rumos Selection	400
Return On Investment dos OCS	Valor indicado pela Agência de Comunicação com base nos indicadores da plataforma De Clipping (= valor expresso em euros de tabela dos valores de publicidade de cada meio)	125K
Alcance das páginas das redes sociais	Acumulado de alcance das publicações e interações dos seguidores nas diferentes redes sociais (cf. “Dashboard” de cada página)	450K
N.º de “visitantes únicos” de cada site	Contagem de “visitantes únicos” com base no Google Analytics	48K

Indicadores a implementar:

Indicadores	Fórmula de cálculo	Taxa
Taxa de transição	Alunos que se mantêm em formação após frequência do 1.º e 2.º anos	85%
Taxa de transição anual com todos os módulos realizados	Alunos que transitam com 100% dos módulos realizados	60%
Taxa de alunos que transitam de ano com a assiduidade regularizada	Alunos que, com recurso ou não a mecanismos de reposição da assiduidade, transitam de ano com a assiduidade legalmente estabelecida	94%
Grau de Satisfação dos Colaboradores (Docentes)	Média do índice individual EPB	3,2
Grau de Satisfação dos Colaboradores (Não Docentes)	Média do índice individual EPB	3,4
Taxa de cumprimento do plano de formação	Realizado/Planeado	85%
Grau de satisfação dos alunos s/ Wifi/Acesso à Internet	Média da avaliação dada nos Inquéritos de Satisfação dos alunos à pergunta Avaliação das Condições Físicas- Wifi/Acesso à internet (escala 1-6)	3,5
Grau de satisfação dos alunos s/ Equipamentos Informáticos	Média da avaliação dada nos Inquéritos de Satisfação dos alunos à pergunta Avaliação das Condições Físicas- Equipamentos informáticos (escala 1-6)	3,5
Grau de satisfação dos colaboradores S/ Wifi/Acesso à Internet	Média da avaliação dada nos Inquéritos de Satisfação a colaboradores à pergunta: Estou satisfeito/a com os equipamentos informáticos disponíveis? (escala 1-4 (Insatisfeito a Plenamente satisfeito)	3
Grau de satisfação dos colaboradores s/ Equipamentos Informáticos	Média da avaliação dada nos Inquéritos de Satisfação a colaboradores à pergunta: Estou satisfeito/a com o Wi-Fi e o acesso à internet?? (escala 1-4 (Insatisfeito a Plenamente satisfeito)	3

1.9 Preencher a tabela infra, indicando quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Elaboração do Projeto Educativo-Docmento base para o alinhamento	Fevereiro 2020	Julho 2020
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	Fevereiro 2020	Julho 2020
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	Anualmente desde 31 dezembro 2017	Anualmente desde 31 dezembro 2018
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	Anualmente desde 30 junho 2018	Anualmente desde 30 junho 2018
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	Anualmente desde 30 junho 2018	Anualmente desde 30 junho 2018
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	Anualmente desde 30 junho 2018	Anualmente desde 30 junho 2018
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	Anualmente desde 30 junho 2018	Anualmente desde 30 junho 2018
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	Anualmente desde 30 junho 2018	Anualmente desde 30 junho 2018
Elaboração do Relatório do Operador	Junho 2020	Julho 2020
Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria	Junho 2020	Julho 2020
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	Junho 2020	Julho 2020

1.10 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Projeto Educativo-Docmento base para o alinhamento [<https://www.epb.pt/PDF/PE.pdf>]

- Plano de Ação
- Plano de Atividades
- Relatório do Operador, Plano de Melhoria e Fontes de Evidência
- Regulamento Interno [<https://www.epb.pt/PDF/RI.pdf>]
- Estatutos

II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

Descrever os procedimentos desenvolvidos pela instituição que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

Os documentos estruturantes e orientadores da atividade, nomeadamente o Projeto Educativo-Documento base para o alinhamento, bem como o Regulamento Interno identificam as responsabilidades dos diversos intervenientes nos diferentes processos da escola, com centralidade no processo de ensino e aprendizagem e asseguram, através do Grupo Dinamizador da Qualidade, o funcionamento do sistema garantia da qualidade.

O planeamento acolhe os contributos provenientes da fase da revisão/correção, pelo que esta fase do processo de garantia da qualidade permite perceber a situação presente e com essa base apontar estratégias para o futuro refletindo a visão estratégica partilhada pelos stakeholders.

Todo este trabalho de planeamento permite a construção do Plano de Ação que sintetiza toda a informação pertinente para a implementação do mesmo

Na descrição dos procedimentos desenvolvidos pela EPB seguimos o guião proposto pelo Anexo 10 sobre os critérios de conformidade e focos específicos, este também em linha com o ANEXO 1 – Referencial para o Alinhamento com o Quadro EQAVET.

Permite-se-nos, deste modo, proceder a um exercício de autoavaliação que expresse o “estado da arte” da Escola Profissional de Braga, na transição da Norma ISO:19011 para o Quadro de Referência EQAVET, relativamente à aplicação do ciclo da qualidade e à utilização dos critérios da qualidade e práticas de gestão

2.1 Fase de Planeamento

O sistema de garantia da qualidade contempla momentos de auscultação/participação de diversos stakeholders, em conformidade com o quadro panorâmico que enunciamos no plano de ação, de entre os quais destacamos alunos, pais/ encarregados de educação, docentes, não docentes, parceiros institucionais, entidades acolhedoras de estágio/FCT e entidades representativas da comunidade económica, social e cultural local.

O planeamento implica a definição dos objetivos estratégicos, atividades, indicadores e metas, parcerias, responsabilidades e respetiva calendarização.

C1P1. Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para o ensino e formação profissional e estudos prospetivos disponíveis

Os quatro objetivos estratégicos da organização escolar foram revistos de forma a melhor contribuir para o alinhamento com o Quadro de Referência EQAVET e integrar o sistema de garantia na operacionalização do Projeto Educativo.

A oferta formativa é, anualmente, definida de acordo com a participação de diversos stakeholders (internos e externos) com responsabilidades diferenciadas na promoção do Projeto Educativo, com o processo interno de decisão a ser apoiado por estudos prospetivos disponíveis, por visões macro de diversas entidades,

nomeadamente a ANQEP, DGEsTE e a CIM do Cávado e pelas evidências da adesão do tecido empresarial manifestada nas concessões de estágio e no recrutamento de técnicos intermédios de nível 4.

A oferta formativa sustenta-se nas políticas nacionais (POCH) ancoradas nas políticas europeias (Estratégia Europa 2020, Acordo de Parceria 2014-20) de promoção de um ensino profissional de qualidade e em relatórios e estudos prospetivos disponíveis, ora de ordem internacional como o relatório da União Europeia “*Labour market and wage developments in Europe - Annual review 2018*” e o relatório “*Employment and Social Developments in Europe ESDE*” (2015 & 2019-review), ora de ordem nacional, nomeadamente o sistema de antecipação de necessidades de qualificação, desenvolvido pela ANQEP, bem como os estudos desenvolvidos pela CIM Cávado.

Em alinhamento com as políticas nacionais e europeias, as candidaturas ao POCH, através dos respetivos avisos de candidatura, identificam o seu eixo prioritário (Promoção do sucesso educativo, do combate ao abandono escolar e reforço da qualificação dos jovens para a empregabilidade), os objetivos específicos (aumentar o número de jovens diplomados em modalidades de ensino e formação profissional, com reforço da formação em contexto de trabalho). A avaliação da própria candidatura segue critérios de mérito e contratualiza na base, entre outros critérios, das taxas de conclusão, número de alunos com excesso de faltas ou em situação de abandono, taxa de empregabilidade/prosseguimento de estudos, mecanismos de recuperação em situações de insucesso escolar.

Em linha com as políticas europeias e nacionais, a Escola Profissional de Braga confere relevo à dimensão europeia, com atividades, quase ininterruptas, nesta dimensão desde 1992 e presentemente no programa Erasmus+.

Aprovada a oferta formativa, a direção, a partir do volume de formação existente, distribui a partir do mês de julho o serviço letivo e conclui sobre a necessidade de recrutar ou não novos colaboradores, o que, nos tempos mais recentes, tem sucedido, fundamentalmente, em áreas da componente tecnológica.

Para além dos recursos humanos e materiais que suportam o desenvolvimento de cada ano letivo, a EPB socorre-se de instalações desportivas contíguas da Câmara Municipal de Braga, o designado Campo das Camélias, para práticas necessárias em Educação Física, pelo que anualmente, no mês de julho, solicita a continuidade desta cooperação.

As metas contratualizadas pela Escola no âmbito das candidaturas pedagógicas e financeiras são partilhadas pela direção nas reuniões de lançamento do ano letivo e em alguns dos conselhos pedagógicos, bem como em momentos reservados para encontro de todos os colaboradores da EPB, em Kick-Off, iniciativa que já teve 7 edições, onde, para além do balanço das atividades realizadas, se procura gerar a coesão das equipas em torno da missão da Escola.

Os objetivos e linhas de ação têm correspondência com um indicador e respetiva meta, perspetivados por cada *owner* de cada processo identificado no SGQ, em articulação com a direção. Para além dos indicadores obrigatórios no Quadro de alinhamento com o EQAVET (taxa de conclusão, taxas de colocação no mercado e empregabilidade (recolhidos desde 2000) e grau de satisfação dos empregadores) a escola definiu outros que considera pertinentes e que estão identificados no quadro de metas/indicadores.

É, também, nesta fase do planeamento que a EPB define o seu modelo de governo anual, onde constam os stakeholders envolvidos e a agenda das reuniões cíclicas.

Ainda relativamente à participação na definição de metas, os conselhos de turma dos segundos e terceiros anos de cada curso definem as metas a atingir, sendo esta definição para as turmas do primeiro ano realizadas nas reuniões de dezembro.

C1P2. Participação dos stakeholders internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição

Com o objetivo estratégico 4, visamos promover um modelo organizacional de qualidade, que tendo como núcleo a visão estratégica, garanta a operacionalização do projeto educativo pela adequação, inovação e empoderamento (planos de ação, estruturas de gestão, pessoas e recursos), o que implica a participação dos diversos stakeholders na definição dos objetivos estratégicos e o diálogo institucional.

Este modelo organizacional implica o envolvimento na conceção, implementação e avaliação de documentos estruturantes, do quadro normativo, envolvimento no sistema de garantia da qualidade a implementar, conforme enunciamos no subobjetivo 4.1.

Implica também a definição das responsabilidades de cada um dos stakeholders na política da qualidade da Escola, bem como capacitar a organização com um quadro de referência de qualidade no domínio da avaliação interna e externa no âmbito das instâncias que a promovem (ANQEP e IGEC).

Efetivamente, no presente Projeto Educativo – Documento base para o alinhamento, identificamos os diversos stakeholders externos (nacionais, regionais e locais) e internos que influenciam o esforço na promoção da garantia da qualidade na condução do Projeto Educativo, com responsabilidades diferenciadas e grau de envolvimento no ciclo da qualidade.

Aliás, o Regulamento interno da Escola, na sua revisão, incorpora as competências de cada um deles na promoção dos objetivos estratégicos e da política da qualidade, em alinhamento com o ciclo da qualidade.

No âmbito do planeamento do domínio pedagógico, em cada um dos anos letivos, o Conselho Pedagógico, ao pronunciar-se sobre orientações estratégicas da direção, que têm em vista promover o desenvolvimento organizacional e pedagógico e consequentemente os processos e resultados, fá-lo suportado pela visão de uma Escola que perspetiva uma educação de qualidade inclusiva e, consequentemente, preocupada com a promoção do sucesso educativo e escolar, em conformidade com o objetivo estratégico 1.

Os pais e encarregados de educação, no ano em que os seus educandos ingressam na Escola, participam numa sessão com a presença da direção, coordenadores de curso, diretores de turma e DIP, onde, na parte inicial, se apresenta a Escola, o projeto educativo, a missão, os objetivos estratégicos, o modelo educativo e pedagógico. Dada a elevada afluência nestas sessões, a Escola Profissional de Braga distribui por dois dias esta sessão de apresentação pública da Escola e do seu projeto.

A segunda parte da sessão é presidida pelo Diretor de Turma nas salas de aulas, permitindo-se, assim, a criação de proximidade e o conhecimento de algumas normas relevantes do funcionamento da Escola.

C1P3. Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de ensino e formação profissional e respetiva calendarização

A definição das atividades têm em conta os objetivos, atividades, indicadores e metas estabelecidos nos documentos estruturantes e processa-se, a partir dos últimos conselhos de turma, realizados em julho, com a primeira consulta aos docentes, quando, a propósito do balanço anual de atividades, lhes é solicitado que se pronunciem sobre atividades a integrar o Plano de Atividades do ano letivo prestes a ser iniciado.

Nessa mesma altura, inicia-se o processo de orçamentação do próximo ano letivo, sendo que para o desenho do mesmo, são identificados objetivos e ações, que impliquem investimentos, a terem lugar no respetivo ano letivo, em várias dimensões: infraestruturas (espaços e equipamentos), recursos humanos, plano de

formação, plano de atividades, marketing. Este plano orçamental é debatido entre vários intervenientes: direção, coordenadores de curso, responsáveis de departamentos, Diretor RH, responsável SHE MKT e SI, e, posteriormente discutido e aprovado em reunião de gerência.

A segunda fase desta definição das atividades ocorre, no mês de setembro, com a reunião geral de professores e reuniões do conselho pedagógico, nas quais se estabelecem coordenadas fundamentais da ação educativa, desde as balizas temporais, os momentos pedagógicos fundamentais (calendário escolar, fases da prova de aptidão profissional, período de FCT, momentos especiais de avaliação, período destinado às reuniões dos pais e encarregados de educação após cada trimestre, período de prolongamento das atividades letivas para os alunos do primeiro ano, a fim de serem superadas ou reduzidas situações de insucesso).

Após as reuniões do conselho pedagógico, com as reuniões dos grupos curriculares se constrói o currículo para ser promovido em toda a organização escolar e este currículo acolhe um conjunto de atividades propostas por estes grupos. O planeamento prossegue nas reuniões dos conselhos de curso, constituídos por todas as turmas em funcionamento nesse curso, tornando-se como objetivo específico ajustar o planeamento curricular e demais atividades à realidade específica de cada turma.

Os alunos são auscultados, durante o mês de outubro, em reuniões da Assembleia de Delegados, tendo em vista dar continuidade a ações de anos transatos ou proporem novas atividades.

Na organização do plano e das atividades que o compõem, procede-se à ligação de cada uma delas com os objetivos estratégicos do Projeto Educativo, tendo em vista gerar a comunicação entre os diversos documentos estruturantes da organização escolar.

Como referimos, o cronograma escolar traça os principais momentos da ação educativa e da vida escolar, com momentos reservados à monitorização dos resultados obtidos pelo processo central: o processo de ensino e aprendizagem.

Como componentes do currículo complementar, refira-se atividade planeada e desenvolvida, no âmbito das parcerias de certificação/ACADEMIA CISCO, CENTRO DE CERTIFICAÇÃO MICROSOFT ACADEMY), assegurando aos alunos fatores concorrenciais positivos na seleção das empresas.

O processo de decisão relativamente a esta fase do ciclo da qualidade situa-se, pois, em vários domínios organizacionais, desde o conselho de gerência, a direção, conselho pedagógico, grupos curriculares, conselhos de turma, reuniões com a Assembleia de Delegados e com os contributos dos pais e encarregados de educação na auscultação que se lhes é feita na reunião geral de integração no projeto educativo e no sistema de garantia da qualidade e eleição de um representante dos pais e encarregados de educação nos conselhos de turma

C1P4. Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição

A panóplia de atividades com que se dá cumprimento ao planeamento da organização decorre dos quatro objetivos estratégicos.

Em linha com o objetivo estratégico um, que espelha o processo central da organização, com o planeamento curricular e todas as atividades a ele associadas, tem expressão na componente letiva e não letiva do corpo docente, no modelo pedagógico implementado, bem como nas demais atividades que sustentam a organização escolar, como se evidencia nos processos da organização que transitam do sistema anterior e que ficará concluído com a uniformização de processos entre todas as escolas da Rumos Education.

O objetivo estratégico 1 comporta o processo de integração e inclusão dos alunos na adesão à cultura escolar, no investimento no desenvolvimento de condutas adequadas aos contextos de aprendizagem e aos mais

diversos contextos, na procura de que tanto a adesão à cultura escolar como a participação em atividades decorrentes da Estratégia para a Cidadania que conduza ao desenvolvimento holístico perspetivado (pessoa, cidadania ativa, profissionalidade).

Integra-se também, neste objetivo estratégico, a cooperação dos pais no acompanhamento educativo dos seus educandos e na interação que com eles se estabelece através do Diretor de Turma, que tem um horário de atendimento semanal, sem prejuízo de utilização de um horário flexível para as situações familiares que impeça a vinda à Escola nesse horário laboral.

A cooperação das empresas no âmbito da promoção do acompanhamento de FCT em interação com a Escola, a sua participação enquanto membros do júri da PAP, bem como a panóplia de instituições que, como referimos no plano de ação, conosco desenvolvem ações, tendo em vista o desenvolvimento da Pessoa, da Cidadania e das áreas de competência do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, estão em linha com o objetivo estratégico 2 e suas diversas subdivisões.

O indicador de resultado 4.a) do EQAVET encontra-se, pois, intimamente associado aos objetivos estratégicos 1 e 2.

O objetivo estratégico 3 suporta um conjunto de atividades relacionadas com o acompanhamento dos alunos durante e após o ciclo de formação. Durante o ciclo de formação no apoio aos casos críticos, à cooperação na promoção de competências para a empregabilidade, na informação sobre o acesso ao ensino superior, na promoção de estudos solicitados pela direção. Após o ciclo de formação, no âmbito deste objetivo, são desenvolvidas atividades de acompanhamento da trajetória profissional e académica dos diplomados, bem como na cooperação no sentido de mais alunos concluírem o curso após terem-no frequentado.

O objetivo estratégico 4 responde, fundamentalmente, à estratégia e à sua visibilidade, à condução do Projeto Educativo e, no âmbito do plano de formação que se apresenta, ao OE4.2, considerando-se o papel da liderança “adequar e desenvolver as competências e as potencialidades de todo os colaboradores, tendo em vista o desenvolvimento dos objetivos estratégicos do projeto educativo e planos de ação dele decorrentes”.

Em síntese,

No SGQ da EPB estão previstos momentos de auscultação aos *stakeholders* pertinentes para a atividade da escola. Essa auscultação é importante para a definição dos objetivos, metas e indicadores e é feita de forma dinâmica sendo valorizados os resultados dessa auscultação. Na fase do Planeamento define-se o modelo de governo, onde constam todos os *stakeholders* envolvidos no processo de melhoria constante, agendando-se reuniões cíclicas. Realizam-se regularmente Fóruns de promoção de debates sobre as atividades formativas (Conselhos Pedagógicos, Fórum Educação, Interescolas, bem como múltiplas Reuniões de Acompanhamento), contribuindo com comentários, esclarecimento de ideias, disponibilização de recursos, proporcionando, o aprofundamento dos conhecimentos e a entreaajuda.

As reuniões são momentos de partilha, de análise de dados e de reflexão onde se destacam os contributos dos *stakeholders* e a respetiva visão estratégica. Parte-se de um diagnóstico onde se identificam os problemas e definem-se os objetivos, metas e ações a desenvolver através do Plano de Ação. Os objetivos e as metas são definidos e monitorizados através da consulta das partes interessadas assim como alguns documentos estruturantes da escola são atualizados, nomeadamente Projeto Educativo, Regulamento Interno e Plano Anual de Atividades.

2.2 Fase de Implementação

Comunicado às equipas o Plano de Ação e todos os documentos orientadores (Manuais, Regulamentos, Instruções de trabalho), entramos na fase de implementação, afirmando o papel de cada um dos stakeholders nos diferentes processos, respetiva calendarização para o desenvolvimento das ações previstas, e praticas de monitorização da sua atividade com a recolha e análise dos diferentes indicadores, tendo em vista a melhoria contínua.

C211. Diversidade de parcerias e stakeholders externos, em função da sua natureza

O planeamento pedagógico e demais atividades da organização escolar é implementado pelos *stakeholders* internos (pessoal docente e não docente). Tal como enunciamos, no plano de ação, na identificação dos *Stakeholders* externos, as empresas cooperam no Projeto Educativo predominantemente no acolhimento dos alunos em estágios curriculares e algumas delas participam na avaliação das provas de aptidão profissional. Há uma panóplia de instituições de natureza diversa (CMB, CLDS Make Braga, OIKOS, Associação SOPRO, Associação Solidariedade Ucrânia, APPACDM, Liga Portuguesa Contra o Cancro, Hospital de Braga, Brava, ECO-Escolas, Escola Electrão, CERCI, Cruz Vermelha Portuguesa, Delegação de Braga, Lions Clubes Portugal, InvestBraga, Moneylab, Up. Cávado, Centurium, entre outras), cuja cooperação se foca na promoção de projetos de desenvolvimento da Pessoa, da Cidadania e das áreas de competência do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Para além dos programas transnacionais que asseguram o contato com outros povos, culturas e línguas, refira-se também a cooperação entre a Escola Profissional e países africanos de expressão portuguesa, nomeadamente S. Tomé e Príncipe, Moçambique e Angola. Com S. Tomé, quer com o Ministério da Educação, quer com a Câmara Distrital de Água Grande a EPB estabeleceu um protocolo que permitiu, durante muitos anos, o acolhimento de, em média, um aluno por turma e a possibilidade de apoiar o lançamento de cursos profissionais em S. Tomé. Com Moçambique, a EPB esteve entre as escolas que acolheu não só alunos, bem como três professores estagiários, no âmbito de um Protocolo de Colaboração que envolve o Ministério da Educação dos dois países e a Fundação Portugal-África.

C212. Participação dos alunos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia

Os alunos são envolvidos tanto nas atividades implicadas com o desenvolvimento do currículo, nomeadamente FCT, como nas atividades que promovem o desenvolvimento da Pessoa e da Cidadania já referidas, bem como nos **núcleos de competência**, que proporcionam a aquisição e consolidação de competências transversais e específicas no quadro dos perfis profissionais de alguns cursos.

Participam em diversas ações e em diversos casos lideram-nas muitas delas associadas à identidade cultural com raízes ancestrais ou importadas (Halloween, Festa de Natal, Dia dos Namorados, Carnaval, Braga Romana), à natureza específica dos cursos (Jornadas da Saúde, Jornadas Administrativas, Encontros de Design, Techweek – Semana Tecnológica), em Torneios de Jogos Romanos de Tabuleiro e nas múltiplas iniciativas da Semana Cultural.

Muitas das provas de aptidão concretizam, ao longo do ano letivo, muitas e diversas atividades, em harmonia com a diversidade de cursos, que dão protagonismo aos seus autores pelos temas/projetos a que dão expressão.

Entre as escolas da Rumos Education, o Projeto **Geração+** é rosto de dinâmicas de empreendedorismo, criatividade e comunicação evidenciadas pelos autores das melhores provas de cada Escola, evento com eco na comunicação social.

Um destaque para os Núcleos de Competências, estruturas coordenadas por professores e constituídas por um número alargado de alunos motivados para domínios específicos, através dos quais, conforme referimos, se promove a sua capacitação técnica, se desenvolve a responsabilidade, a iniciativa, espírito de abertura e disponibilidade para a prestação de serviços na escola e “fora de portas”, dentro do âmbito das competências técnicas de cada curso envolvido.

Alguns alunos, devidamente selecionados, participam em projetos transnacionais, no âmbito do Erasmus+, que, conforme já referimos, são expressão da dimensão transnacional do Projeto Educativo.

C213. Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expectativas está alinhado com opções estratégicas da instituição

A Escola Profissional de Braga é membro do Centro de Formação Braga Sul, participa nas reuniões de diretores das diversas escolas (públicas e privadas) e nas da secção de formação contínua, razão por que tem acesso ao plano de formação, que é divulgado internamente e para o qual, em algumas das ações, há um número limitado de vagas. Estas são divulgadas e solicita-se ao pessoal docente a sua inscrição em função dos seus interesses.

Entre 8 e 28 de junho de 2017, decorreu, nas instalações da EPB, uma oficina de formação com a participação da quase totalidade dos docentes do quadro da EPB, subordinada ao tema “(Re)aprender a ensinar e avaliar nos cursos profissionais”, orientada pela Doutora Luísa Orvalho, da Faculdade de Educação e Psicologia da UCP.

Outras ações de curta duração houve, que, em 2019 e 2020, foram divulgadas e tiveram a participação de docentes da EPB, a saber:

Tema da ação	Promotor	Data	Duração
Estratégias de Coping para prevenir a depressão	Hospital de Braga	16/01/2019	2h00
A Voz	Hospital de Braga	20/03/2019	2h00
Distinção entre Risco e Perigo- A escola como uma Entidade de Intervenção de Primeira Linha	Hospital de Braga	11/04/2019	2h00
Gestão das Emoções na Avaliação de Desempenho	Galileu	05/06/2019	1h30
Avaliação das aprendizagens em contexto de autonomia e flexibilidade curricular	CFAE Braga Sul	07/06/2019	3h00
Avaliação e qualidade das aprendizagens	CFAE Braga Sul	12/07/2019	3h00
A Matemática na Teia das Relações com outras Ciências	CFAE Braga Sul	13/09/2019	3h00

Ação de Sensibilização de Primeiros Socorros e Caixas de Primeiros Socorros	Nortemed	06/05/2019	2h00
Superar os desafios da Transformação Digital	Galileu	18/10/2019	4h30
Neurociência, Integração Sensorial, Atenção/Emoção - Os sentidos e as emoções no sucesso Escolar	CFAE Braga Sul	23/11/2019	3h30
Quais os desafios atuais na escola? Mudanças, exigências e responsabilidades na demanda da comunidade escolar/educativa - Ciclo de Encontros Temáticos das Sextas Ao Centro	CFAE Braga Sul	09/11/2019	15h00
Projeto eTwinning	Embaixadora Projeto eTwinning	08/01/2020	3h30
Ser Professor: uma profissão em risco?	Agrupamento Escolas Alberto Sampaio	12/02/2020	3h00

A capacitação pedagógica dos docentes é um domínio relevante para a concretização do Projeto Educativo-Documento base para o alinhamento com relevo para ações que, no âmbito do OE4, promovam “ a adequação da Escola e dos seus agentes à complexidade psicossocial do público-alvo, com expressão no confronto de mundividências e de gerações e na sua atitude perante a cultura escolar, a aprendizagem e o conhecimento”, tendo como referência a educação inclusiva e a pedagogia da diferenciação.

2.3 Fase de Avaliação

O sistema de garantia da qualidade assegura práticas de monitorização da sua atividade com a recolha e análise dos diferentes indicadores. Os desvios detetados e ações de melhoria são alvo de análise e refletidos em Planos de Melhoria.

C3A1. Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados.

Aquando do planeamento de cada ano letivo, determinam-se num mínimo três reuniões dos conselhos de turma no final de cada trimestre, destinados fundamentalmente à apresentação, análise de resultados e definição de estratégias para a melhoria dos resultados.

A agenda dos conselhos de turma, em cada um dos trimestres, debruça-se sobre a análise do processo de ensino e aprendizagem, apresentação e análise dos resultados, identificação das situações de insucesso, nomeadamente de alunos que tenham ficado para uma nova avaliação em segunda oportunidade ou transitado para avaliação em momentos especiais.

Nesta agenda, a reflexão sobre os resultados atingidos conduz à definição de estratégias para a melhoria dos resultados escolares, sendo a sua monitorização assegurada pelo docente em articulação com o Diretor de Turma e Coordenadores de Curso, sobretudo para os alunos cuja situação escolar é de menor complexidade (com um a quatro módulos em atraso).

A monitorização das estratégias remediativas para alunos em situação mais complexa é assegurada pelo docente, Coordenador de Curso, Diretor de Turma com o acompanhamento do DIP e da Direção Pedagógica.

No final de cada ano letivo, a agenda das diversas turmas em funcionamento implica o corpo docente a um confronto entre as metas previstas e os resultados atingidos.

No final de cada ciclo de formação, para além da reunião destinada à avaliação modular realiza-se uma outra, em finais de julho, após a realização da defesa da PAP e de FCT. Na reunião relativa à avaliação modular, para além do confronto entre as metas definidas e as atingidas, verificam-se as taxas de conclusão do curso em linha com o sistema de gestão da qualidade em uso na escola, similar à do indicador 4.a) do EQAVET, e se definem as situações escolares de alunos que não concluíram o curso e estratégias para a conclusão até Dezembro desse mesmo ano e para situações de maior complexidade, cuja estratégia implica uma ação de longo prazo. Os alunos que concluírem o curso até dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação são considerados no indicador referido. Os alunos que concluírem o curso após esse limite temporal fazem parte histórico da Escola, no cumprimento da sua missão inclusiva e responsabilidade social.

Nas últimas reuniões dos conselhos de turma atribuem-se prémios de mérito e menções honrosas, que têm em conta os resultados académicos e condutas dignas de realce, que são entregues em cerimónia pública com a participação dos alunos, famílias, imprensa e outros convidados, nomeadamente empresas como a BOSCH, que tem apadrinhado com prémios pecuniários os melhores alunos do curso de Eletrónica/Comando.

Com as taxas de conclusão do curso, outros indicadores fazem parte do sistema em uso, tais como:

- a) taxa de provas de aptidão concluídas com base no número de provas de aptidão iniciadas;
- b) taxa de conclusão dos estágios com base no número de alunos elegíveis;
- c) A taxa de sucesso nos estágios com base nas classificações atribuídas.

Entre as escolas profissionais da Rumos Education, há fóruns trimestrais, onde, para além de temas agendados para reflexão, se analisam os resultados de cada uma das Escolas e se divulgam experiências.

No último trimestre de cada ano letivo, a avaliação das atividades da Escola integra-se, conforme evidenciamos no projeto educativo – documento base para o alinhamento, na avaliação de desempenho do corpo docente e da qualidade pedagógica da Escola, com recolha dos olhares dos docentes sobre si próprios, dos responsáveis pela heteroavaliação, nomeadamente coordenadores de curso e grupos curriculares e direção pedagógica, bem como recolha dos olhares dos alunos nas salas de aula, efetuadas com a presença da direção pedagógica em cada uma das turmas, através de dois inquéritos, um destinado à satisfação global, outro de avaliação de cada um dos professores.

A direção fica assim munida de informação relevante sobre o grau de satisfação do aluno com o curso, a Escola, a formação, as competências transversais e técnicas obtidas com a formação.

Na primeira reunião do ano letivo com a Assembleia de Delegados, esta avaliação é partilhada com os representantes dos alunos e é efetuada a recolha de sugestões de melhoria e propostas de ações/atividades.

C3A2. Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão

A monitorização intercalar, ao longo de um ciclo de três anos, está a ser efetuada nos conselhos de turma finais de cada ano letivo, de acordo com a agenda, na qual se procede ao confronto entre as metas perspectivadas no início de cada ano letivo e os resultados atingidos.

A análise dos resultados da ação educativa transita do conselho de turma para os grupos curriculares, direção pedagógica e conselho pedagógico, implicando, no envolvimento destas estruturas organizativas a análise dos resultados e desvios às metas traçadas, em articulação com o Grupo Dinamizador da Qualidade.

Sem prejuízo da indispensável avaliação de cada escola, através das reuniões com as estruturas referidas e da avaliação anual do seu Plano Anual de Atividades, pelos seus responsáveis, conforme procedimentos instituídos, a Divisão de Educação do Grupo Rumos, procede, em reuniões anuais, à sua avaliação global, com base nos indicadores e instrumentos enunciados no Projeto Educativo – Documento base para o alinhamento.

C3A3. Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados

Durante cada um dos conselhos de turma trimestrais, os alunos que não obtiveram aproveitamento numa primeira oportunidade mantêm-se no processo de ensino e aprendizagem, através da segunda oportunidade ou, caso o insucesso persista, em momentos especiais, representando, de algum modo, o sinal de alerta que o docente e o conselho de turma possuem para a ativação de apoios pedagógicos, de forma a melhorar os resultados que estão a ser atingidos.

De acordo com o regulamento de planeamento, avaliação e progressão, são promovidas atividades de apoio aos alunos sinalizados para momentos especiais de avaliação, de acordo com o calendário escolar. As atividades são desenvolvidas ao longo do ano ou concentradas.

Os casos de concentração, ocorrem na primeira quinzena de setembro de cada ano letivo para alunos do ciclo de formação ou fora dele; para os alunos do primeiro ano, numa semana de junho/julho, após a execução da carga letiva.

C3A4. Participação dos stakeholders internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão

Os conselhos de turma destinados à avaliação são uma das evidências da participação dos docentes, no termo das suas responsabilidades, bem como na consensualização sobre as ações para a melhoria dos resultados.

No concernente aos *stakeholders* externos, no término de cada ano letivo, em reunião presidida pelo Diretor de Turma, para além da apresentação dos resultados escolares, os pais e encarregados de educação pronunciam-se sobre a qualidade da Escola em diversos domínios: desempenho do Diretor de Turma, qualidade da formação e seu impacto na integração no mercado de trabalho, acompanhamento de FCT, desempenho da Secretaria, relevância dos serviços de apoio psicopedagógico do Departamento de Intervenção Psicoeducativa e qualidade do serviço prestado.

As empresas, no decurso da formação, nos períodos de estágio, avaliam, através dos monitores, o saber/saber fazer dos alunos e o domínio comportamental.

A possibilidade de obter uma avaliação das empresas sobre a Escola reside, no término desse questionário, quando se proporciona ao monitor a possibilidade de se pronunciar sobre uma avaliação global do aluno, a sua preparação científica e técnica, atitudes sociais e profissionais, referência à formação, ao nível de acompanhamento de FCT por parte da escola (professor acompanhante) e explicitação de sugestões à EPB que podem contribuir para a qualidade da sua formação e da organização.

Numa perspetiva de melhoria contínua, a Escola Profissional de Braga remete um inquérito às empresas que acolheram alunos, a fim de recolher a sua perceção sobre o desempenho dos alunos e da Escola.

Este questionário recolhe informação sobre os anos de cooperação da empresa com a Escola, o curso dos alunos, a adequação do seu desempenho às expectativas e permite à empresa pronunciar-se sobre as competências técnicas, eficiência no desempenho das tarefas e competências transversais (capacidade de comunicação e interação pessoal e social, responsabilidade e sentido ético e profissional, cooperação e trabalho em equipa).

Este mesmo inquérito termina por solicitar a sua perceção sobre os aspetos a melhorar para a promoção de conhecimentos e competências, no âmbito da formação, bem como aspetos a melhorar no âmbito da cooperação Escola-Empresa.

Esta avaliação das empresas está em linha com os indicadores do sistema em uso e com um indicador similar (6b3) do EQAVET.

A avaliação dos resultados e processos será feita de forma regular no âmbito do Grupo Dinamizador de Qualidade e permitindo identificar pontos de melhoria necessários através de uma análise SWOT e de forma clara redefinir estratégias, objetivos e metas a alcançar e projetar o futuro com coerência e rigor.

Reconhecemos que o modelo de avaliação de desempenho e da qualidade pedagógica da Escola, cuja fase inicial ocorreu em 1999, no âmbito de um trabalho desenvolvido pela Universidade do Minho para a EPB, mais especificamente com o Departamento de Psicologia da Universidade do Minho, na pessoa do Professor Keating, proporcionou maturidade à organização, através da multiplicidade de *olhares*, promoveu a capacidade de se autoavaliar, na identificação dos seus pontos fortes e fracos e na promoção do desenvolvimento institucional e pessoal.

Em suma,

O diálogo com os stakeholders internos sobre o desempenho da Escola e da sua qualidade pedagógica ocorre nos conselhos de turma, reuniões de grupos curriculares, conselhos pedagógicos, conselhos de gerência, reuniões gerais de professores e assembleia de delegados. Estas reuniões visam o planeamento, implementação, avaliação e revisão, tendo em vista a melhoria contínua da organização escolar.

Este diálogo institucional ocorre com os stakeholders externos na interação com o mundo empresarial, no âmbito de FCT e outros projetos, com instituições do ensino superior, nas reuniões do conselho consultivo que tem, para além do seu contributo na definição da oferta formativa, competências para apreciar a política da qualidade da Escola e os resultados, bem como nas reuniões de pais e encarregados de educação.

Todas estas reuniões ocorrem, no âmbito do cronograma escolar, com agenda previamente definida.

Este documento, assim como o plano de melhoria, são também documentos que auxiliam nesta etapa de avaliação.

No final do ano letivo procede-se à elaboração de um Relatório Anual que permite à Direção da escola ter um documento síntese e com a informação relevante, que permita definir ações futuras de atuação. Esse documento é posteriormente disponibilizado a toda a comunidade docente e não docente. A recolha dos indicadores é uma prática já considerada familiar na organização, pela sua recorrência. Pretende-se ainda realizar um maior número de auditorias internas que permitam identificar oportunidades de melhoria e tratamento de não conformidades como oportunidades de melhoria contínua.

2.4 Fase de Revisão

O sistema de garantia da qualidade sistematiza o conjunto de informações que nos proporcionam a reflexão sobre os problemas que traduzem e sobre os quais se desenvolvem os processos de melhoria contínua, com a participação de diversos stakeholders.

O Plano de Melhoria é analisado em reuniões do GDQ, Conselhos Pedagógicos, reuniões de Direção/Comissão Executiva/SHE Comissão Executiva, entre outros momentos. Nesta fase, e partindo dos resultados de avaliação, afere-se o grau de concretização das metas estabelecidas no Projeto Educativo-Documento base para o alinhamento e em caso de desvios reajustam-se as estratégias. Elabora-se o Plano de Melhoria adequado à revisão das práticas existentes de modo a colmatar as falhas identificadas, com a colaboração de todos os intervenientes. É uma etapa decisivamente estratégica que tem como objetivo a melhoria contínua dos processos e atividade da EPB.

C4R1. Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação e do feedback obtido sobre a satisfação dos stakeholders internos e externos

Os resultados obtidos em cada um dos cursos, nas respetivas turmas em funcionamento, são partilhados em conselhos pedagógicos e identificadas as estratégias remediativas implementadas.

Os conselhos de turma destinados à avaliação são uma das evidências da participação dos docentes, no termo das suas responsabilidades, na consensualização sobre as ações para a melhoria dos resultados.

No âmbito da avaliação de desempenho, os contributos dos professores e dos alunos permitem, a partir dos dados obtidos e dos comentários produzidos, uma análise da direção e a algumas das sugestões são dadas respostas. Relativamente aos alunos, as sugestões são analisadas na Assembleia Geral de Delegados e dadas explicações, nos casos em que se verifique a sua inexequibilidade.

O conselho consultivo, para além das competências que lhe estão atribuídas pelo Decreto 94/2014, de 20 de junho, pronuncia-se sobre a política da qualidade, objetivos estratégicos, processos e resultados, no âmbito do Sistema de Garantia da Qualidade, o que possibilita a apresentação dos resultados escolares atingidos e o desempenho global da Escola.

C4R2. Revisão das práticas em uso na gestão, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados.

A redefinição de estratégias remediativas utilizadas pelos docentes representa um dos modos de atuação para a melhoria dos resultados, durante e após o ciclo de formação.

Os planos de ação concretizados pelos docentes, após os conselhos de turma trimestrais, para os alunos com insucesso (segundas oportunidades e momentos especiais) e que realizam os módulos no trimestre seguinte representam a prática de uma melhoria intercalar.

Os planos de ação para os alunos do primeiro ano, na semana subsequente à execução da componente letiva, bem como os que se desenvolvem com os alunos em setembro representam soluções anualmente adotadas para a melhoria dos resultados.

C4R3. Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão

No sítio institucional, disponibilizamos o manual do aluno e o Estatuto do Aluno e Ética Escolar, tendo em vista a sua consciencialização sobre os seus direitos e deveres, bem como os regulamentos em vigor.

Os alunos, os pais e encarregados de educação têm acesso à informação sobre os resultados escolares no portal do aluno.

Os resultados escolares são divulgados em pauta quando os módulos são realizados na primeira e segunda oportunidade. Quando os módulos são realizados em momentos especiais, a pauta é também assinada pelo Diretor Pedagógico.

No final de cada ano letivo, os resultados dos alunos são expostos em lugar próprio.

Os resultados obtidos, relativamente às taxas de conclusão, empregabilidade, prosseguimento de estudos, em linha com os indicadores 4.a), 5.a) são frequentemente apresentados nas reuniões gerais de professores, sobretudo na abertura do ano letivo, e nos Kick-Off.

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.

V. Conclusão

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.

A Escola Profissional de Braga procede, com o seu plano de ação, à transição do modelo em uso para o sistema de garantia da qualidade EQAVET.

O período de tempo de preparação deste primeiro processo de alinhamento permitiu que nos debruçássemos mais atentamente sobre a organização no seu todo e verificássemos a evolução positiva que o uso da Norma ISO 9001:2000 trouxe na qualidade de funcionamento global da Escola.

Este período de tempo fez-nos também tomar consciência da evolução a encetar. O modelo em uso, bem como a avaliação de desempenho e da qualidade da Escola, foi, indubitavelmente, um elemento relevante para que a direção tomasse periodicamente as suas decisões, podendo, pois concluir-se, que foi mais um instrumento para a gestão.

Com o quadro de referência EQAVET tomamos consciência de que a nossa **navegação** na próxima década na condução do Projeto Educativo é acompanhada por um sistema de garantia de qualidade que obriga a organização não só no seu todo mas em cada uma das partes a estar impregnada pelo ciclo da qualidade como metodologia heurística e espelhá-lo no ato de ensinar e aprender, bem como nas atividades de suporte.

Este período de tempo proporcionou-nos a construção de quadros de referência quanto ao modo como *seremos olhados*, no âmbito da avaliação externa, promovida pela ANQEP e pelo IGEC, para que a nossa aposta na promoção sistemática e transversal da avaliação interna beneficie dos campos de análise e referentes da avaliação externa do Ministério da Educação e dos descritores indicativos e indicadores da qualidade EQAVET.

A proposta de plano de melhoria responde, com certeza, à **capacitação organizacional**, procurando o **compromisso e a cooperação** de todos, para uma ação **coordenada e coesa** em torno dos documentos estruturantes que foram revistos e atualizados, que, necessitam, obviamente de tempo para assimilação

Essa capacitação traduz-se igualmente na consciência da necessidade de aprofundar a cooperação e compromisso com os diversos *stakeholders* e, sobretudo, elevar os níveis de **acompanhamento e monitorização** das atividades, nomeadamente através de uma estrutura (Grupo Dinamizador da Qualidade), que, com a direção, contribua para o envolvimento de todos numa cultura de avaliação contínua, a divulgação dos resultados e monitorização de planos de melhoria.

Os Relatores

Ana Cláudia Rodrigues



(Diretora Executiva)

Maria Teresa Machado



(Diretora Pedagógica)

José Lopes Oliveira



(Comissão Pedagógica)

Natália Rebelo



(Responsável da qualidade)

Braga, 13 de julho de 2020

DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Anexo 1 - Plano de Melhoria

1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

O presente Plano de Melhoria teve por base a análise conjunta dos resultados registados no Mapa de Monitorização de Processos – Controlo de indicadores. A análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET solicitados relativo às turmas do ciclo de formação de 2014/15 a 2016/17 e 2015/16 a 2018 integra o plano de ação para o processo de primeiro alinhamento com o Quadro de Referência EQAVET.

Os Indicadores EQAVET selecionados pela EPB para avaliação do seu desempenho são:

- **Indicador EQAVET 4a)**
 - Taxa de conclusão em cursos EFP
- **Indicador EQAVET 5a)**
 - Taxa de colocação no mercado de trabalho
 - Taxa de prosseguimento de estudos
- **Indicador EQAVET 6a)**
 - Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF
 - Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF
- **Indicador EQAVET 6b3)**
 - Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores
 - Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados

Assim, obtemos um quadro resumo dos resultados dos indicadores EQAVET referidos para os triénios 2014/2017 e 2015/2018:

Indicadores EQAVET		
	2014/2017	2015/2018
4a) Taxa de conclusão dos cursos	67.3%	67.0%
Taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto	67.3%	66.5%
Taxa de conclusão dos cursos após o tempo previsto	0.0%	0.5%
5a) Taxa de colocação no mercado de trabalho	50.3%	78.7%
Taxa de diplomados empregados por conta de outrem	44.3%	56.0%
Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria	0.0%	0.7%
Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais	0.5%	10.0%
Taxa de diplomados à procura de emprego	5.5%	12.0%
5a) Taxa de prosseguimento de estudos	11%	19.3%
Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior	9.9%	9.3%
Taxa de diplomados a frequentar formação de nível pós-secundário	1.1%	10.0%
5a) Taxa de diplomados noutras situações	0.0%	2.0%

5a) Taxa de diplomados em situação desconhecida	38.8%	0.0%
6a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF	44.3%	56.0%
Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF	65.4%	56.5%
Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso/AEF	34.6%	43.5%
6b3) Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores	30.9%	25.9%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados	93.2%	98.7%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF	96.4%	98.3%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF	90%	100.0%
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados (a escala de satisfação integra 4 níveis: 1. Insatisfeito, 2. Pouco satisfeito, 3 – Satisfeito, 4 – Muito satisfeito, sendo que no apuramento da média só são considerados os níveis de "Satisfeito" e "Muito satisfeito")	3.6	3.5
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF	3.7	3.7
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF	3.3	3.8

As taxas de conclusão (indicador 4a EQAVET) dos dois ciclos em análise apresentam valores muito próximos do **valor médio** considerado pelo POCH, aquando da avaliação das candidaturas a cursos profissionais, encontrando-se num nível satisfatório. As taxas de conclusão que o nosso plano de melhoria perspetiva para o triénio de 2020/21 a 2022/23 situa-se, de acordo com o nosso plano de ação, entre 72% e 76%, resultado expectável em função do desenvolvimento dos processos de monitorização e de planos intercalares de melhoria.

No que respeita ao indicador relativo à taxa de colocação após conclusão dos cursos (5a), verificamos diferenças entre o ciclo de 2014/17 (50.3%) e 2015/2018 (78.7%), tendo o ciclo mais recente taxas superiores de colocação no mundo empresarial.

Com a agregação neste indicador (5ª) da taxa de prosseguimento de estudos, verificamos, de modo idêntico, diferenças entre o ciclo de formação de 2014/17 (11%) e de 2015/18 (19,3%), com o ciclo mais recente com taxas superiores de ingresso no ensino superior.

Deste modo e com esta agregação o ciclo de 2014-17 obteve uma taxa de 61,3% e o de 2015/18, de 98%, o que representa, em termos comparativos, uma progressão de um nível satisfatório (2014-2017) para um nível elevado (2015-2018).

Analisando o indicador taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF (6 a) verificamos uma progressão entre o ciclo de 2014/17 (44.3%) e o de 2015/18 (56%). Subdividindo este indicador em taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF, observamos que o ciclo de 2015/18, com 56.5%, representa uma diminuição relativamente à colocação em áreas do curso e um aumento de colocação em profissões fora do curso (43,5%).

Esta situação observa-se num núcleo reduzido de cursos (Multimédia, Gestão e Programação de Sistemas Informáticos e Secretariado), razão por que se introduziu um alerta na observação deste indicador de forma a que, face a eventual reiteração, se estudem as causas e sejam tomadas as medidas adequadas.

Relativamente ao indicador Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores (6b3), o número de empresas que responde aos nossos contactos (via telefónica ou email com formulário) é insatisfatório nos dois ciclos de formação em apreço. Sem subestimar a insuficiente taxa de participação, a taxa de satisfação dos empregadores nos dois ciclos encontra-se entre o nível 3 e 4.

2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Integração dos stakeholders internos e externos no Projeto Educativo e no SGQ, no âmbito do princípio da cooperação e compromisso.	OE4.1	Promover e reforçar o conhecimento dos documentos estruturantes, o quadro regulador da Escola, bem como o SGQ pelos stakeholders internos e externos
		OE1.3	Promover e reforçar uma cultura de cooperação, participação e compromisso com a política da qualidade e as metas definidas quanto aos processos e resultados
		OE4.1	Acompanhar e monitorizar as atividades das diversas estruturas de coordenação científica e pedagógica, tendo como referentes o quadro regulador e a aplicação do PDCA.
AM2	Mobilização para o trabalho cooperativo entre docentes	OE1.1 e OE4.3	Promover a articulação entre a direção e as diversas estruturas organizativas de natureza científica e pedagógica, tendo em vista a promoção de trabalho colaborativo.
AM3	Capacitação pedagógica e desenvolvimento profissional	OE4.3	Capacitar os docentes para os desafios da educação inclusiva e do projeto aluno_21
AM4	Promoção da disciplina	OE1.1	Promover comportamentos adequados e propícios à aprendizagem, bem como para a qualidade das interações pessoais, assegurando a integração escolar.
AM5	Diminuição do absentismo	OE1.1	Promover e monitorizar, trimestralmente, os mecanismos instituídos de reposição de assiduidade, no sentido de ser atingida a meta 94% dos alunos transitados terem assiduidade legalmente estabelecida

AM6	Monitorização dos resultados na transição de anos	OE1.3	Monitorizar o desenvolvimento da atividade no sentido de assegurar que 60% dos alunos transitem com todos os módulos realizados
AM7	Capacidade de monitorização das atividades, processos e resultados	OE4.3	Elevar, através do Grupo Dinamizador da Qualidade, a capacidade da organização em desenvolver a monitorização da atividade da Escola.

3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização

Área de Melhoria	Ação		Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
	Int.	Ext.			
AM1	A1	A1	Apresentação dos diversos documentos estruturantes e do SGQ na reunião geral de professores.	Setembro 2020	Julho 2023
	A2	A2	Disponibilizar em rede partilhada todos os documentos e acesso SGQ.	Julho 2020	Julho 2023
	A3	A3	Integração no manual de acolhimento de novos docentes de sínteses SGQ e sítio dos documentos estruturantes.	Julho 2020	Julho 2023
	A4	A4	Integração em agenda dos conselhos pedagógicos de matéria no âmbito da qualidade, nas suas diversas fases (planeamento, implementação, avaliação e revisão).	Setembro 2020	Julho 2023
	A5	A5	Em reunião geral de encarregados de educação, início do ano letivo: - Informar da disponibilidade de consulta dos documentos estruturantes; - Apresentar missão e visão da escola e aspetos mais relevantes do Projeto Educativo; - Apresentar síntese do processo de qualidade e níveis de envolvimento dos encarregados de educação.	Outubro 2020	Julho 2023
	A6	A6	Apresentar aspetos mais relevantes dos documentos estruturantes e compromisso com a política da qualidade: - nas sessões de acolhimento aos alunos no início do ano letivo - no manual de acolhimento	Setembro 2020	Setembro 2023

	A7	A7	Integrar na agenda das assembleias de delegados (no mínimo uma por trimestre) questões do âmbito da qualidade, apelando à participação.	Setembro 2020	Setembro 2023
	A8	A8	Promover, no mínimo, uma reunião anual com o Conselho Consultivo, nos termos das competências que foram definidas no regulamento Interno, com envolvimento na política da qualidade.	Março 2020	Abril 2023
	A9	A9	Proceder, no final do ano letivo de 2020/21, a um balanço da adequabilidade dos regulamentos revistos, tendo em vista eventuais correções.	Setembro 2020	Julho 2021
	A10	A10	Proceder ao levantamento e avaliação das iniciativas realizadas em 2020/21, no âmbito da cooperação e compromisso com diversos stakeholders externos e da ligação da escola com a comunidade.	Setembro 2020	Julho 2021
AM2	A11		Promover, no mínimo trimestralmente, reuniões entre os vários grupos curriculares	Setembro 2020	Julho 2023
	A12		Continuar a explorar a integração de ferramentas de trabalho colaborativo, nomeadamente no âmbito do trabalho de projeto, com a adoção do Dream Shapper e participação em projetos eTwinning	Setembro 2020	Julho 2023
	A13	A11	Assumir, no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular, uma gestão de tempos e espaços mais flexível, promotora da cooperação.	Setembro 2020	Julho 2023
AM3	A14	A12	Conceber e desenvolver um plano de ação de formação contínua para dar resposta aos desafios atuais e futuros.	Outubro 2020	Julho 2021
	A15		Promover reuniões mais frequentes entre diretores de turma e equipa EMAEI.	Outubro 2020	Julho 2021
AM4	A16		Elaborar procedimento e fluxograma de intervenção disciplinar, que permita uma atuação mais célere e eficaz face aos incidentes comportamentais, no respeito pelo quadro regulador vigente.	Setembro 2020	Julho 2023
	A17		Concluir, com base nas participações e na informação dos conselhos de turma, a classificação de tipologias de comportamentos e identificar para cada uma delas ações corretivas ou sancionatórias a aplicar.	Novembro 2020	Novembro 2020
	A18		Desenvolver, com base em plano de trabalho do DIP, ações no âmbito da educação emocional como domínio fundamental para a gestão de comportamentos	Setembro 2020	Julho 2021

AM5	A19		Promover e monitorizar, trimestralmente, o cumprimento dos mecanismos instituídos de reposição de assiduidade, no sentido de ser atingida a meta de 94% dos alunos transitados terem assiduidade legalmente estabelecida, através de encontros de trabalho mensais de direção pedagógica, coordenador/diretor de turma e DIP.	Setembro 2020	Julho 2021
	A20		Investir em metodologias mais ativas e na avaliação por competências, capazes de reforçar a motivação dos alunos à participação em contexto letivo.	Setembro 2020	Julho 2021
	A21		Aumentar a percentagem de alunos que participam em dinâmicas como núcleos de competências, clubes, etc.	Setembro 2020	Julho 2021
AM6	A22		Monitorizar a atividade desenvolvida, no âmbito do processo de ensino e aprendizagem e das estratégias remediativas, tendo em vista a meta de 60% dos alunos transitarem com todos os módulos realizados, através de encontros de trabalho mensais de direção pedagógica, coordenador/diretor de turma e DIP	Setembro 2020	Julho 2021
AM7	A23		Redobrar a atenção sobre o indicador 6a para a definição da oferta formativa	Setembro 2020	Julho 2021
	A24	A13	Fixar em agenda da reunião do GDQ análise sobre os índices de aproveitamento, conclusão e empregabilidade.	Setembro 2020	Julho 2021
	A25	A14	Divulgar indicadores no sítio institucional.	Setembro 2020	Julho 2021

4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

As ações AM1, AM2 e AM3 são coordenadas pela direção com a necessária implicação das lideranças das estruturas de coordenação pedagógica e científica, nomeadamente os grupos curriculares, coordenadores de curso e diretores de turma.

As ações AM4 são coordenadas pela direção pedagógica.

As ações AM5 e AM6 implicam os conselhos de turma, no final de cada período, a procederem não só a um balanço sobre a assiduidade, mas também à ativação dos mecanismos de assiduidade instituídos e apreciação sobre o grau de cumprimento. A análise das condutas e das situações escolares manterão o foco nas metas pretendidas.

As ações AM7 serão operacionalizadas pelo Grupo Dinamizador da Qualidade e serão objeto de avaliação no âmbito das reuniões da direção, bem como o desenvolvimento do sistema de garantia da qualidade.

Nos finais de cada ano letivo, em reuniões do conselho pedagógico e nas reuniões de lançamento do ano subsequente se procede a um balanço sobre este plano, bem como se apresentam os indicadores de resultados do EQAVET recolhidos.

As reuniões dos conselhos consultivos passam também a integrar a divulgação da política da qualidade e os resultados. |

5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

Nos finais de cada ano letivo, em reuniões do conselho pedagógico e nas reuniões de lançamento do ano subsequente se procede a um balanço sobre este plano, bem como se divulgam os indicadores de resultados do EQAVET recolhidos.

As reuniões dos conselhos consultivos passam também a integrar a divulgação da política da qualidade e os resultados.

Para além desta forma de divulgação, no sítio institucional disponibilizaremos os índices de aproveitamento, conclusão e empregabilidade dos cursos. |

6. Observações (caso aplicável)

| |

Os Relatores

Ana Cláudia Rodrigues



(Diretora Executiva)

Maria Teresa Machado



(Diretora Pedagógica)

José Lopes Oliveira



(Comissão Pedagógica)

Natália Rebelo



(Responsável da qualidade)

Braga, 13 de julho de 2020

Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Princípios EQAVET	Fase 1 – Planeamento		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
Princípios EQAVET	<p>Critério de Qualidade O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP - São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos - É organizada uma consulta com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas - As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas - O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade - Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP - As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais - Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente 		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	p1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	C1. Planeamento
	p2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
	p3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	

	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	

Princípios EQAVET	Fase 2 – Implementação		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	11	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	C2. Implementação
	12	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	13	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	14	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	15	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	
	16	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	

Princípios EQAVET	Fase 3 – Avaliação		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
	Critério de Qualidade As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.		
	Descritores Indicativos <ul style="list-style-type: none"> - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo - São implementados sistemas de alerta rápido 		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	C3. Avaliação
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.	

Princípios EQAVET	Fase 4 – Revisão		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
	<p>Critério de Qualidade Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações - É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão - Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização - Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados 		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> , são tornados públicos.	C4. Revisão
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	R2	O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP

- Projeto Educativo - Documento base para o alinhamento
- Plano de Ação
- Relatório do Operador, Plano de Melhoria e Fontes de Evidência
- Regulamento Interno
- Plano de Atividades
- Estatutos

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)

Documento				Código dos focos de observação evidenciados
N.º do Documento (a atribuir para o efeito)	Designação	Autoria	Divulgação	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.
1	Projeto Educativo- Documento base para o alinhamento	EPB	www.epb.pt	C1P1, C6T1, C6T2, C6T3
2	Plano de ação	EPB	Sharepoint EPB/SGQ	C6T1
3	Relatório do operador	EPB	Sharepoint EPB/SGQ	C4R3, C6T3
4	Regulamento Interno	EPB	www.epb.pt	C1P4; C3A1; C1P6; C1P8
5	Plano de Atividades	EPB	Sharepoint EPB/SGQ	C1P4, C2I1, C2I2, C5T1, C6T3
6	Erasmus+: projetos KA2 de parceria	EPB	Redes Sociais	C2I2
7	Decreto-Lei 92/2014, de 20 de junho	Governo	Sharepoint EPB/SGQ	C1P1
8	Erasmus+: projetos KA1 de mobilidade de estágio para alunos e colaboradores		Redes Sociais	C2I2 e C2I3
9	Estado da Educação 2018” documento alinhado com	Conselho Nacional da Educação		C1P1

	Estratégia para a Educação e Formação 2020 e a Agenda 2030 da ONU)			
10	Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações	Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P	http://sanq.anqep.gov.pt/	C1P1
11	Documento Aluno21, com descritores operativos do PASEO, elaborado pelas escolas da Rumos Education	Rumos Education	www.epb.pt Redes sociais	C2I2
12	Conselho Consultivo	EPB	Sharepoint EPB/SGQ	C1P2, C3A2, C3A4, C4R1, C4R2, C5T1
13	MOD PS8 10 R5 Monitorização de Processos - Controlo de Indicadores	EPB	Sharepoint EPB/SGQ	C1P3, C3A1, C3A3
14	PS8 Gestão da Qualidade	EPB	Sharepoint EPB/SGQ	C1P3, C3A1, C3A3, C6T2
15	Plano de Melhoria	EPB	Sharepoint EPB/SGQ	C1P4, C4R1, C4R3, C6T3
16	Protocolos de Colaboração	EPB	Sharepoint EPB/REM	C2I1, C5T1
17	PS3 – Gestão de RH	EPB	Sharepoint EPB/SGQ	2I3
18	Diagnóstico de necessidades de formação	EPB	Sharepoint EPB/SGQ	C2I3, C5T1
19	Conselho Pedagógico	EPB	Sharepoint EPB/Pedagógico	C3A2, C3A4, C4R1, C4R2, C5T1
20	Conselhos de Turma	EPB	Sharepoint EPB/ Pedagógico	C3A2, C3A4, C4R1, C4R2
21	Questionários de avaliação da satisfação (alunos, EE, colaboradores, entidades FCT e empregadores	EPB	Sharepoint EPB/SGQ	C4R1, C5T1

22	Atendimento a EE	EPB	www.epb.pt	C5T1
23	Base documental do SGQ	EPB	Sharepoint EPB/SGQ	C6T1

Observações

Os Relatores

Ana Cláudia Rodrigues



(Diretora Executiva)

Maria Teresa Machado



(Diretora Pedagógica)

José Lopes Oliveira



(Comissão Pedagógica)

Natália Rebelo



(Responsável da qualidade)

Braga, 13 de julho de 2020